



# Jornal do Simesp

Nº 06 • Publicação mensal do SIMESP Sindicato dos Médicos de São Paulo • Novembro | 2015

Pág. 3

## Médicos recebem indenização a partir de ação do Simesp

Processo coletivo impetrado em 1995 pelo Sindicato exigia que a Prefeitura de São Paulo pagasse reajuste salarial previsto em lei para os servidores do município. Esse é o quarto lote pago. Ação envolve dois mil médicos



Pág. 4

### Comunicação

TV Simesp está de cara nova. Com conteúdo dinâmico, promete informar os principais acontecimentos que envolvem a categoria e também abordar temas de cunho social

Pág. 5

### Negociação

Em assembleia na sede do Simesp, médicos rejeitam proposta do Sindhosfil-SP. Sindicatos da Saúde se unem para negociar pontos comuns que norteiam a campanha salarial 2015

Pág. 6

### Selfies

Médico não pode publicar imagens para se autopromover e nem selfies com pacientes. A resolução 2.126/15 do Conselho Federal de Medicina estabelece esses critérios

# Preservação dos direitos

Diretoria do Simesp

Em meio a tantas notícias que nos desafiam todos os dias, é bom divulgar aos colegas sobre a distribuição de recursos provenientes de ação movida pelo Simesp em favor de cerca de 2.000 médicos da Prefeitura Municipal de São Paulo, que nesse momento são reparados em relação a prejuízos que foram impostos pelas gestões Maluf e Pitta. Mesmo que tenha demorado quase duas décadas, esse evento mostra a todos que os médicos, assim como todos os trabalhadores, não devem abdicar de seus direitos e que o Sindicato é o instrumento legal para denunciar quando esses não forem observados e requerer a devida reparação quando for o caso.

É com a convicção de que o Simesp deve ser intransigente em relação à preservação dos direitos dos médicos, que essa diretoria enfrenta mais uma campanha salarial. Entendemos que há uma crise econômica que diminuiu o financiamento dos serviços de saúde públicos e privados, mas também que essa crise não foi causada pelos médicos nem pelos trabalhadores da saúde. Nesse sentido, não admitiremos que os reajustes de vencimentos sejam inferiores à inflação, ou escalonados, como têm sugerido alguns dos

sindicatos patronais que conosco negociam. Além da cláusula de reajuste, consideramos fundamental a extensão da licença maternidade para seis meses, período no qual recomendamos amamentação exclusiva, em acordo com a Organização Mundial de Saúde.

Ainda em relação à preservação de direitos, apoiamos a greve dos médicos peritos do INSS, por considerar justas as reivindicações apresentadas; a recomposição da carreira e de salários e condições de segurança para exercício da perícia são fundamentais para garantir o pleno funcionamento de um serviço sem o qual não há pleno acesso à seguridade social.

Ao lado dos médicos e da sociedade em sua justa reivindicação por acesso a serviços de saúde nos termos que são garantidos em nossa Constituição, seguiremos: denunciando condições inadequadas de trabalho e vilipêndio de direitos dos trabalhadores, negociando com administrações públicas e privadas melhorias para o exercício da medicina, levando à justiça quando as negociações não forem suficientes para garanti-las. Respeito ao nosso trabalho não é negociável, nesses termos nós médicos seguiremos intransigentes e altivos.



“É primordial exigir do poder público o comprometimento em viabilizar alternativas que pressionem as OSs e parceiras a aderirem ao programa da *Empresa Cidadã*, que garante seis meses de licença maternidade.”

*Denize Ornelas e Juliana Salles, diretoras do Simesp 9 de novembro - Artigo publicado no site do Conselho Federal de Medicina*

“No formato atual, esse hospital (Hospital Municipal São Luiz Gonzaga, administrado pela Santa Casa, no Jaçanã, na Zona Norte) está impossibilitado de funcionar.”

*Eder Gatti, presidente do Simesp, sobre consequências da crise da Santa Casa 31 de outubro - Revista Veja São Paulo*

“De acordo com o Sindicato dos Médicos de São Paulo, a unidade (São Luiz Gonzaga) foi a que sofreu o maior corte percentual de médicos. Dos cerca de 200 profissionais que atuavam ali, 52 foram dispensados.”

*Simesp sobre crise na Santa Casa 25 de outubro - O Estado de S. Paulo*



**SIMESP**  
SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO

**DIRETORIA**

**Presidente**

Eder Gatti Fernandes

relacionamento@simesp.org.br

**SECRETARIAS**

**Geral**

Denize Ornelas P. S. de Oliveira

**Comunicação e Imprensa**

Gerson S. Salvador de Oliveira

**Administração**

Ederli M. A. Grimaldi de Carvalho

**Finanças**

Juliana Salles de Carvalho

**Assuntos Jurídicos**

Gerson Mazzucato

**Formação Sindical e Sindicalização**

Marly A. L. Alonso Mazzucato

**Relações do Trabalho**

José Erivalder Guimarães de Oliveira

**Relações Sindicais e Associativas**

Otelo Chino Júnior

**EQUIPE DO JORNAL DO SIMESP**

**Diretor responsável**

Gerson S. Salvador de Oliveira

**Editora-chefe e redação**

Ivone Silva

**Reportagem e revisão**

Leonardo Gomes Nogueira

Nádia Machado

**Fotos**

Osmar Bustos

**Relações-Públicas**

Juliana Carla Ponceano Moreira

**Ilustração**

Célio Luigi

**Redação e administração**

Rua Maria Paula, 78, 3º andar

01319-000 - SP - Fone: (11) 3292-9147

imprensa@simesp.org.br  
www.simesp.org.br

**PROJETO GRÁFICO**

Med Idea - Design para médicos

Oscar Freire, 2189, Pinheiros

São Paulo/SP 05409-011

Fone: (11) 99897-8787

contato@medidea.com.br

www.medidea.com.br

**Editor de Arte e diagramação**

Igor Bittencourt

Stella Miranda

Tiragem: 14 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todas as matérias publicadas terão seus direitos resguardados pelo Jornal do Simesp e só poderão ser publicadas (parcial ou integralmente) com a autorização, por escrito, do Sindicato.



# Simesp efetua pagamento de processo coletivo impetrado contra prefeitura de SP

Processo, que abrange ao todo dois mil profissionais, refere-se ao não pagamento de reajuste salarial pela Prefeitura de São Paulo durante gestões Maluf e Pitta

Leonardo Gomes Nogueira

Em 1º de janeiro, Fernando Henrique Cardoso toma posse para o que seria o primeiro dos seus dois mandatos como presidente da República Federativa do Brasil. Em 4 de novembro, Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel, é assassinado por um extremista judeu que se opunha ao processo de paz com os palestinos.

Esses foram alguns fatos importantes do longínquo ano de 1995, quando o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) entrou com uma ação coletiva na justiça exigindo que a prefeitura da capital paulista pagasse o reajuste salarial previsto em lei para os servidores do município. A ação abrange, ao todo, dois mil médicos então associados ao Simesp.

O prefeito de São Paulo, na ocasião, era Paulo Maluf. O seu sucessor e afilhado político, Celso Pitta, continuaria com a prática de não pagar o reajuste devido. Apenas em 2001, o poder municipal foi derrotado em seu último recurso no Supremo Tribunal Federal (instância máxima do poder judiciário no país).

Apesar da vitória, a diferença salarial só começaria a ser paga em dezembro de 2013. Afinal, os valores devidos entraram na longa fila dos precatórios. Foram, até o momento, liberados quatro lotes de indenizações. O mais recente beneficia 44 médicos.

Na noite de 3 de novembro, na sede do Simesp, centro de



> “Indenização chegou em boa hora”, diz o médico Roberto Kato. A pediatra Maria José já tinha se esquecido da ação

São Paulo, houve uma assembleia para dar início ao pagamento desse quarto lote. Na ocasião, 19 médicos receberam os cheques com os valores devidos pela prefeitura.

Até o fechamento dessa reportagem, 25 médicos já haviam comparecido ao Sindicato para receberem o dinheiro da ação judicial iniciada há 20 anos. Os 44 médicos beneficiados já foram convocados. O dinheiro que eventualmente não for retirado, ficará guardado em um fundo para um futuro resgate.

“A justiça infelizmente tardou, mas se fez”, comemorou Giovanni Di Sarno, médico da Prefeitura de São Paulo desde 1981. “Espero que outros colegas sejam atingidos pela mesma medida. E se sintam tão satisfeitos quanto eu estou”, disse em 3 de novembro.

“O Sindicato continua sendo um ótimo instrumento de validação dos direitos do trabalhador”, avalia. O médico conta que, depois de duas décadas, já tinha se esquecido do processo. “Sinceramente, eu não lembra-

va que tinha essa ação”, diz.

Assim como Giovanni, a médica Maria Jose Guardia também já tinha esquecido, passado tanto tempo, da ação coletiva que se inicia em 1995. “Foi surpreendente”, disse. “Fiquei muito feliz”, ressaltou a pediatra.

O médico Roberto Kato, ao contrário, ainda se lembrava dessa ação, mas começou a acreditar, com o passar dos anos, que jamais iria receber qualquer indenização. “Chegou em boa hora”, festejou.

“Talvez essa seja uma das melhores situações para receber os colegas aqui”, disse Eder Gatti, presidente do Simesp. Afinal, normalmente, lembrou Gatti, os médicos procuram o Sindicato quando são demitidos ou têm os seus direitos trabalhistas violados.

“Hoje é um pouco diferente. É uma boa notícia. Embora a justiça seja lenta”, ponderou Eder Gatti. “Isso mostra que o Sindicato está atuante, está trabalhando, que ele não para”, ressaltou. “Nossas lutas são árduas, muitas vezes penosas,

mas não são em vão”, acrescentou Juliana Salles, secretária de Finanças do Simesp.

## Precatório

É toda requisição de pagamento, determinada pelo poder judiciário, que trate dos três entes federativos (união, estados e municípios; assim como autarquias e fundações públicas). “O precatório é expedido pelo presidente do tribunal onde o processo tramitou, após solicitação do juiz responsável pela condenação. Os precatórios podem ter natureza alimentar (decisões sobre salários, pensões, aposentadorias, indenizações por morte ou invalidez, benefícios previdenciários, créditos trabalhistas, entre outros) ou natureza comum (decisões sobre desapropriações, tributos, indenizações por dano moral, entre outros)”, explica texto na página do Conselho Nacional de Justiça.

# Sem proposta do governo, greve continua

Paralisada há mais de dois meses, categoria critica proposta de reajuste parcelado em quatro anos



> Na sede do Simesp, médicos peritos avaliam mobilização

Apesar da decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que reconheceu a legalidade do movimento e determinou a suspensão do corte de ponto feito por alguns gestores, os médicos peritos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) denunciaram que vários deles sofreram desconto em seus salários. A categoria está em greve há mais de dois meses sem que o governo apresente proposta de solução.

“O governo federal insiste em reajuste de 21% parcelados em quatro anos, com apenas 5% pagos em 2016 e não atende as demandas de melhoria das nossas condições de trabalho”, critica o diretor do Simesp e também perito do INSS Gerson Mazzucato.

De acordo com o diretor, mais de um milhão de perícias deixaram de ser realizadas e as filas de espera já estão para

março de 2016. “Estima-se que mais de R\$ 700 milhões de reais não foram pagos aos segurados neste período”.

## Reivindicações

Os peritos têm como principal reivindicação a reestruturação da carreira com jornada de 30 horas semanais, sem redução salarial, e incorporação de 100% da gratificação de desempenho ao vencimento básico dos servidores ativos e inativos; recomposição salarial de 27% em duas parcelas anuais; recomposição do quadro de peritos médicos do INSS; e adequação das condições estruturais e de segurança nos locais de trabalho.

Durante a paralisação, 30% dos peritos permanecem em atividade nas Agências de Previdência Social (APSs), para garantir o atendimento prioritário aos casos de maior gravidade social.

## Inovação

### TV Simesp renovada

Uma das novidades na comunicação do Sindicato dos Médicos de São Paulo é a renovada TV Simesp. Com conteúdos dinâmicos, pretende informar de forma simples e direta as pautas em que a entidade e categoria estão envolvidas, além de abordar temas de relevância social, como a questão da falta de água no estado.

O primeiro programa dessa nova fase foi ao ar no dia 29 de outubro e tratou da demissão de 1.397 trabalhadores da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (dos quais, 184 médicos). O assédio



> Acompanhe programação no site

moral no local de trabalho, tema da 9ª edição do *Simesp Debate*, foi o assunto da segunda reportagem da nova TV Simesp.

“O Sindicato tem trabalhado para ampliar a comunicação com a categoria e a sociedade em geral. Convidamos a todos a acompanhar a programação desse novo canal em nosso site”, diz Gerson Salvador, secretário de Imprensa do Sindicato.

## Guarulhos

### Incorporação de gratificação

Os médicos de família concursados da prefeitura de Guarulhos querem a incorporação da gratificação de assiduidade aos salários. Esse benefício corresponde a cerca de 20% da remuneração da categoria. O assunto foi discutido em reunião na regional Guarulhos do Simesp no dia 11 de novembro.

Os profissionais alegam que a gratificação está relacionada a critérios muito rígidos e que por especificidades próprias da especialidade, como visitas domiciliares, não conseguem cumprir à risca as exigências. “Caso tenham uma falta, mesmo

que justificada, ou se tiverem um atraso mínimo, já têm desconto no benefício”, explica Eder Gatti, presidente do Simesp.

O presidente da regional do Simesp, Cristovão Conedo Gomes, informa que os médicos estão se reunindo com o secretário de saúde para discutir uma metodologia que permita justificar atrasos ou ausências e que esses sejam compensados.

Para discutir a incorporação da gratificação e uma nova carreira para todos, os médicos querem a criação de uma mesa de negociação com a administração municipal.



# Médica é eleita para direção da CUT Nacional

Representantes do Simesp defendem o combate à precarização do trabalho na forma de terceirizações e OSs



> Juliana Salles: “Pela primeira vez direção contou com a paridade de gênero”

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizou no mês de outubro o seu 12º Congresso Nacional, em São Paulo. Com

o tema “Trabalho, Educação e Democracia”, 2.154 delegados, de mais de 4 mil sindicatos, enriqueceram os debates. O Si-

mesp foi representado por três delegados eleitos: Juliana Salles (sede), Ulysses Strogoff de Matos (regional Ribeirão Preto); e o médico sindicalizado, Osvaldo Martinez d’Andrade.

Dentre as resoluções, os representantes do Simesp defenderam para o plano de lutas do próximo período o combate à precarização do trabalho na forma de terceirizações e modelos de gestão como organizações sociais. Para os trabalhadores, em especial os de saúde, realizaram intervenções colocando em pauta a repercussão

do ajuste fiscal e dos cortes na saúde para o trabalhador, com destaque para os médicos, que enfrentam maior número de demissões e demissões em massa, como no caso da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Juliana Salles, secretária de Finanças do Simesp, foi eleita para a direção executiva da CUT Nacional. “Pela primeira vez a direção contou com a paridade de gênero e é um orgulho ter sido eleita e poder representar os médicos nas discussões sindicais da Central”, destaca Juliana.

## Sindhosfil

### Categoria rejeita proposta

Assembleia é contra índice abaixo da inflação e parcelamento. Sindicatos do setor fazem negociação conjunta de pontos comuns

A proposta do Sindhosfil-SP referente à campanha salarial 2015 foi rejeitada pela categoria em assembleia no dia 26 de outubro na sede do Simesp. O representante patronal insiste no reajuste abaixo da inflação e de forma parcelada: 4,5%, a partir de 1º de setembro e 9% a partir de 1º de dezembro, ambos incidindo sobre o salário de 31 de agosto.

A categoria referendou a avaliação da diretoria do Sindicato de que a proposta não atende as reivindicações dos médicos. “Não vamos aceitar nada menor do que conquistamos no ano anterior,

somos contra o parcelamento e queremos a inflação cheia”, avisa Juliana Salles, secretária de Finanças do Simesp. A inflação acumulada do período é de 9,88% (IPCA).

A pauta dos médicos pede ainda 10% de aumento real, piso salarial de R\$ 13 mil, licença-maternidade de 180 dias, vale-refeição de 35 reais/dia, entre outros.

#### Negociação conjunta

Paralelamente, os sindicatos da Saúde, que formam o fórum das categorias, estão negociando com o Sindhosfil pontos comuns que norteiam a Cam-

panha Salarial 2015 das categorias do setor. No dia 22 de outubro houve uma reunião dessas entidades sindicais com o presidente e o vice-presidente do Sindicato das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Filantrópicos do Estado de São Paulo (Sindhosfil), Edison Ferreira da Silva e Jaime Durigon Filho, respectivamente.

A secretária de Finanças e o presidente do Simesp, Eder Gatti, participaram da reunião. “Na ocasião, os sindicatos informaram que não vão abrir mão da inflação. Outro ponto da negociação coletiva é a licença-maternidade de 180 dias para todas as trabalhadoras do setor”, explica Juliana Salles.

Além do Simesp, participaram das discussões os sindicatos dos Farmacêuticos, Nutricionistas, Psicólogos e Enfermeiros do Estado de São Paulo.

## Prefeitura

### Promoção e progressão

A prefeitura de São Paulo apresentou minuta com proposta de decreto para regulamentação da progressão e promoção dos trabalhadores da saúde, referente à Lei da Carreira da Saúde (16.122, de 2015). A reunião do Sistema de Negociação Permanente da Saúde (Sinp-Saúde) foi realizada em outubro, na Secretaria Municipal de Saúde com os representantes das entidades sindicais do setor.

“O Simesp deve apresentar uma contraproposta já que existem questões que precisam ser esclarecidas, como os critérios para a promoção”, informa José Erivalder Guimarães de Oliveira, diretor do Simesp.

# Para não depender da sorte

Médico que quase perdeu o movimento de um dos braços na infância, por falta de um atendimento pré-hospitalar onde nasceu, ajuda, quando adulto, na construção de um serviço do tipo no interior de São Paulo

Leonardo Gomes Nogueira

Se hoje o médico Ademir Aparecido de Campos Júnior, 33 anos, está vivo, ele deve ser grato ao que costumamos chamar de sorte.

Quando tinha 8 anos, ele cortou o braço direito em um acidente na cidade de Joanópolis, divisa entre São Paulo e Minas Gerais. “Foi grave. Eu cortei uma artéria importante do braço”, recorda.

Como em sua cidade natal não havia centro cirúrgico, ele foi levado para o município vizinho de Piracaia.

Ali, aí entra a tal da sorte, havia uma festa com “um monte de cirurgião”. Pelo que ele se recorda, tratava-se de algum evento promovido pela prefeitura do lugar.

Os médicos, aí termina a sorte e entra a competência daqueles profissionais, conseguiram salvar o movimento do seu braço e, provavelmente, a sua vida (já que ele estava ariscado a se esvaír em sangue).

O fato, curiosamente, aumentou o seu interesse pela área. Ele ainda lembra o fascí-



> O médico Ademir (ao centro) durante treinamento do Samu de Limeira

nio que a precária ambulância que o transportou no dia do acidente lhe causou. “E desde então eu sempre gostei de ambulância e de urgência e emergência”, explica.

Hoje morador de Bragança Paulista, a cerca de 90 quilômetros da capital paulista, o médico acredita que agora os habitantes desse e outros 10 municípios da região não precisarão contar tanto com a sorte para conseguir atendimento

médico, pois contam com melhor estrutura.

Ele é um dos responsáveis pela implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) na região.

Dividida entre diferentes vínculos empregatícios, a carga horária de Ademir alcança espantosas 66 horas semanais.

“É a vida de plantonista”, diz o médico formado, em 2007, pela Universidade São Francisco, em Bragança Paulista.

> Confira a íntegra desta história em [simesp.org.br](http://simesp.org.br) <

## Jurídico Responde

# Imagens proibidas

Ao expor pacientes nas mídias sociais, médico está infringindo código de ética. É o que explica o advogado Casemiro Narbutis Filho



**Selfies com pacientes estão proibidas?**

Sim. Está cada vez mais comum a troca de informações por meio das mídias sociais, mas a prática

já apresenta diversos problemas que devem ser solucionados. E com essa preocupação, o Conselho Federal de Medicina editou a Resolução nº 2.126/15 para re-

gular os autorretratos (selfies) por parte dos profissionais médicos, no exercício da medicina, e dos estabelecimentos assistenciais em Medicina.

### E quais são as regras?

Os autorretratos dos profissionais médicos, em situações de trabalho e de atendimento, estão proibidos de divulgação por esse meio, bem como imagens e/ou áudios que caracterizem sensacionalismo, autopromoção ou concorrência desleal. A regra é para proteger a privacidade, intimidade e o anonimato inerentes ao ato médico e a assistência aos pacientes.

**E a exibição de tratamentos mostrando o “antes e depois”, é permitida?**

O médico não pode publicar esse tipo de imagem para se autopromover. Além disso, a resolução estabelece que a “publicação por pacientes ou terceiros, de modo reiterado e/ou sistemático, de imagens mostrando o ‘antes e depois’ ou de elogios a técnicas e resultados de procedimentos nas mídias sociais deve ser investigada pelos Conselhos Regionais de Medicina”. Portanto, nessas situações, a conduta do profissional nas redes sociais será investigada pelo Conselho Regional.



Leia em nosso portal a íntegra do artigo de Casemiro Narbutis Filho, advogado do Simesp <http://goo.gl/Mj8e8z>

> O que você gostaria de ler na próxima edição? Mande suas sugestões: [imprensa@simesp.org.br](mailto:imprensa@simesp.org.br) <





## “Não vivemos num meio isento de bactérias”

Jalecos não são vilões na transmissão de infecções. É o que informa a médica Thais Guimarães, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), presidente da Sociedade Paulista de Infectologia e coordenadora das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Instituto Central do Hospital das Clínicas-FMUSP e do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

Ivone Silva

**O uso de jaleco fora do ambiente de trabalho é sempre motivo de polêmica, mas existe algum risco efetivo de contaminação?**

Não há transmissão de infecção por meio do jaleco. É preciso entender que não vivemos num meio isento de bactérias. Todas as roupas, bolsas, calçados, celulares são contaminados. Mas isso vai causar algum risco à população que está num restaurante, num transporte público? Não vai. O problema está dentro dos hospitais, aí sim podemos transmitir infecção de um paciente para o outro através das mãos.

**Há inclusive uma lei estadual (14.466/11) prevenindo multa**

**para quem usar jaleco nas ruas.**

Quem vai fiscalizar uma pessoa andando de jaleco na rua? Não pode ser a vigilância sanitária, nem as polícias militar ou civil. Como autuar uma pessoa usando jaleco? Não faz sentido.

Entendemos que jaleco é uniforme, assim como a roupa branca que muitos profissionais preferem usar - e esse médico também não poderá sair à rua com sua roupa branca? Essa lei é falha.

Agora, jaleco é muito diferente do avental utilizado no isolamento, centro cirúrgico, para fazer procedimentos invasivos, curativos. E, certamente, ninguém sai às ruas com esse avental. A lei estabelece ‘jaleco’ quando na realidade

de está se referindo ao uso desses aventais. O problema é que é uma lei feita por políticos que não possuem conhecimento técnico-científico para isso.

**O que o profissional deve fazer para evitar a contaminação por meio do contato com os pacientes?**

Quem trabalha com controle de infecção hospitalar e os profissionais da saúde em geral sabem da importância da higienização das mãos (com água corrente e sabão ou com o próprio álcool gel) antes e após o contato com pacientes. É preciso haver, porém, uma mudança de comportamento para que esses profissionais tenham maior adesão a esse simples hábito.

**Alguma orientação da SBI sobre a restrição do uso de jalecos nos ambientes internos?**

Na época da promulgação da lei o Cremesp divulgou nota, totalmente endossada pela Sociedade Brasileira de Infectologia, informando que não havia evidências de contaminação por meio de jalecos, porém recomendava que não fossem usados fora do ambiente de trabalho. Nem é por conta da lei (mesmo porque ela não funciona) e sim porque acabamos sendo discriminados: as pessoas têm medo, acreditam que podemos passar algum tipo de contaminação. Além disso, é por uma questão de higiene mesmo - vai almoçar, tire o jaleco e higienize suas mãos.

## É mais tranquilo exercer a Medicina quando estamos seguros

Condições especiais para os associados Simesp

- + Seguro de Responsabilidade Civil Profissional
- + Seguro de Diária por Incapacidade Temporária
- + Seguro para Clínicas e Consultórios
- + Seguro de Vida e Acidentes Pessoais
- + Seguro Residencial e Casa de Veraneio
- + Seguro de Equipamentos Portáteis
- + Seguro de Automóveis
- + Seguro de Viagens

SIMESP  SEGUROS

Cotações e Dúvidas  
simesp.org.br/simesp+



## O Estranho chega a São Paulo

Exposição de Tim Burton será somente em 2016, mas ingressos já estão à venda

Leonardo Gomes Nogueira



> Mostra que reúne 600 itens já passou por Nova Iorque e Paris

Depois de passar por cidades como Nova Iorque e Paris, agora é a vez de São Paulo receber a mostra “O Mundo de Tim Burton”. A exposição, que acontecerá de fevereiro a maio de 2016, será no Museu

de Imagem e Som (MIS), que tem se notabilizado por mostrar com uma imensa procura de público e razoável sucesso de crítica (como foram os casos daquelas que retrataram nomes como David Bowie e

Stanley Kubrick ou que reconstruíram, ao menos em parte, o inesquecível Castelo Rá-Tim-Bum). “A mostra reúne mais de seiscentos itens como desenhos, raramente ou nunca antes vistos, pinturas, fotografias, fotos de filmes, storyboards, bonecos, maquetes, fantasias e objetos de sua vasta filmografia como Edward Mãos de Tesoura, O Estranho Mundo de Jack, Batman, Marte Ataca!, Ed Wood, e Beetlejuice, e de projetos pessoais não realizados e pouco conhecidos que revelam seu talento como artista, ilustrador, fotógrafo e escritor trabalhando no espírito do Surrealismo Pop”, explica a página do MIS. A venda de ingressos será exclusiva pelo site [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br). O MIS fica na Avenida Europa, 158, Jardim Europa (zona oeste da capital paulista). Há estacionamento no local no valor de R\$ 10 (valet é um pouco mais caro: R\$ 15). A classificação é livre.

## Estranhas mutações genéticas

Leonardo Gomes Nogueira



> Audioguia permite ouvir as criaturas espalhadas pela exposição

Isso é o que oferece a mostra “ComCiência”, da artista australiana Patricia Piccinini. A exposição, que acontece no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) até 4 de janeiro, apresenta “um universo de criaturas desconhecidas, porém palpáveis e surpreendentemente afetuosas.” A mostra, como diz texto disponível na página do CCBB, pretende “trazer a questão das mutações genéticas para o território da arte”. “ComCiência, um neologismo que carrega sentido duplo, conectando consciente e ciência, propõe ao público um

percurso narrativo entre esculturas, desenhos, fotografias e vídeos”, diz o texto. O grande impacto da mostra, inegavelmente, são as figuras estranhas, porém encantadoras, feitas de silicone, fibra de vidro e outros materiais. Há ainda um audioguia, que permite aos visitantes ouvir a respiração e até mesmo a fala dessas bizarras e estranhas criaturas criadas pela imaginação de Patricia Piccinini. Essa é a primeira exposição individual da artista no país. O CCBB abre de quarta a segunda-feira (Rua Álvares Penteado, 112, centro de São Paulo). O local fica bem próximo das estações Sé e São Bento do metrô. Os ingressos devem ser reservados na página do CCBB.

## + Mais cultura

### Arte Contemporânea

A arte contemporânea é o foco das exposições da Pivô (galeria que fica no sinuoso e, ainda hoje, moderno Edifício Copan, no centro de São Paulo). “Como uma ideia se transforma em um objeto de arte ou em uma exposição em nosso tempo? E qual é a relação desses objetos e exposições com seus entornos e a história da arte”, perguntam os responsáveis pelo lugar. A programação é gratuita e aberta ao público. Informações: [www.pivo.org.br](http://www.pivo.org.br)

### Fotografia sem filtros

A exposição “Por debaixo do pano” reúne 117 imagens da fotógrafa Nair Benedicto sobre o duro cotidiano da maioria dos brasileiros. A exposição fica até 7 de fevereiro na Casa da Imagem (criada para guardar o acervo iconográfico da cidade de São Paulo). O imóvel, também conhecido como Solar da Marquesa de Santos, fica na Rua Roberto Simonsen, 136-B (próximo da estação Sé do metrô). A exposição, gratuita, pode ser visitada de terça a domingo (das 9h às 17h).

### A Banca Tatuí

Não é uma banca comum. Ali não se vende jornais, revistas e outros tradicionalmente encontrados em lugares do tipo. Ali o foco são publicações independentes. “Aqui você vai encontrar publicações de diferentes temas, gêneros e editoras de várias regiões do Brasil. Se quiser me conhecer pessoalmente, estou de portas abertas de segunda a sábado, das 10h às 18h30, com um pequeno intervalo para almoço”, diz a página da Banca (que fica no número 275 da Rua Barão de Tatuí, daí o seu nome, no bairro de Santa Cecília).